

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**LEVANTAMENTO SOBRE FORMAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO
DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Kennia Carvalho de Andrade Gomes

Confins

2012

KENNIA CARVALHO DE ANDRADE GOMES

**LEVANTAMENTO SOBRE FORMAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO
DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Confins, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof.^a Dra.^a. Miguir Terezinha Viicelli Donoso.

Confins

2012

G6331 Gomes, Kennia Carvalho de Andrade.
Levantamento sobre formas de avaliação no ensino de enfermagem
[manuscrito]: uma revisão integrativa. / Kennia Carvalho de Andrade
Gomes. – Confins: 2012.
24f.

Orientadora: Miguir Terezinha Vieccelli Donoso.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação
Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem
(CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do
título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Donoso, Miguir Terezinha Vieccelli. II. Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Kennia Carvalho de Andrade Gomes

**LEVANTAMENTO SOBRE FORMAS DE AVALIAÇÃO NO
ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade
Federal de Minas Gerais. Polo Confins.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Miguir Terezinha Vieccelli Donoso (Orientador)



Profa. Dra. Mérica Heloisa Ferreira Cunha

Data de aprovação: 04/02/2012

RESUMO

No processo de ensino – aprendizado, a avaliação é ponto chave para o crescimento do discente e para o olhar do docente. Dessa forma, este trabalho buscou formas de avaliação no ensino de enfermagem. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa de literatura. Seis estudos compuseram a amostra deste trabalho. Os resultados mostram formas de avaliação referentes a aulas práticas e teóricas. As formas de avaliação encontradas na literatura foram as avaliações em ensino clínico (estágios), seminários e avaliação participativa. O modelo tradicional, ou seja, avaliação por meio de provas apareceu em apenas um artigo. No entanto, na nossa realidade, observamos que esse ainda parece ser o mais utilizado. Espera-se com este estudo contribuir com o docente em enfermagem, possibilitando a este reflexões sobre suas formas de avaliar e redirecionar esta prática se necessário, adequando-a a realidade do aluno.

Palavras - chave: Enfermagem. Avaliação discente. Avaliação educacional. Educação em enfermagem.

ABSTRACT

In the process of teaching-learning, assessment is the key to the growth of the student and the teacher's perception. Thus, this study looked for ways of assessment in teaching nursing. The methodology was based on an integrative review of bibliography. Six studies were part of the sample in the study. The results show evaluation ways related to practical and theoretical classes. The evaluation ways found in the bibliography were evaluations in clinical teaching (training), seminars and participatory evaluation. The traditional model, that is, evaluation by means of tests, appeared in only one article. However, in our reality, we found that this still seems to be the most used method. It is hoped that this study helps the teacher in nursing, allowing them to reflect on how to evaluate and redirect this practice if necessary, adapting it to the student's reality.

Keywords: Nursing. Student evaluation. Educational evaluation. Nursing education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Trajetória da seleção de artigo indexado e estratégias de busca utilizadas	14
QUADRO 2 - Apresentação da síntese dos estudos que compuseram a amostra	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. OBJETIVO	10
3. REVISÃO DE LITERATURA	11
4. METODOLOGIA	13
4.1 Método	13
4.2 Critérios de Inclusão	13
4.3 População e Amostra	13
4.4 Variável de Estudo	14
4.5 Instrumento de Coleta de Dados	14
5. RESULTADOS	15
6. DISCUSSÃO	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE	24

1. INTRODUÇÃO

Com a grande procura pelos cursos de enfermagem, tem-se observado um crescimento do número de profissionais enfermeiros que atuam na docência. A docência abrange métodos de ensino, relacionamento entre docente e discente e formas de avaliação, dentre outros aspectos. A avaliação é ponto chave para o crescimento do discente e para o olhar do docente. Kurcgant *et al* (2001) destaca que “a avaliação da aprendizagem baseia-se na capacidade do aluno aprender criticamente a realidade vivenciada e ser capaz de interagir e intervir nessa realidade transformando-a”.

De acordo com Luckesi (2002) citado por Frias e Takahashi (2002, p.157) a avaliação pode ser conceituada como “atribuição de um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação, implicando um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado.”

No processo de educação, a avaliação é vista na maioria das vezes como um método de aprovação e reprovação. Isso pode contribuir para o desestímulo do indivíduo no seu potencial individual e coletivo. Acredita-se que a prática da avaliação deva ser realizada como instrumento que auxilie o processo ensino-aprendizagem, ou seja, deva ser um ato dinâmico e de interação entre professor e aluno.

“... o processo de avaliação aparece, não como forma de classificar ou rotular o aluno, mas como parte essencial de um processo mais amplo de ensino-aprendizagem, constituindo-se em fio condutor das estratégias destinadas à sua efetivação. Assim, é preciso que deixemos para trás a velha concepção de avaliação entendida como o mero ato de aplicar provas, testes, exercícios ou trabalhos, para a consolidação de uma nova e ampliada compreensão deste processo, entendendo-o enquanto instrumento para análise do fenômeno da aprendizagem aplicado de forma contínua e sistematizada, o qual implica em responsabilidades tanto do professor quanto do aluno” (MERINO *et al.*, 2006, p. 147)

As avaliações podem acontecer por meio do método formal, que consiste na realização de trabalhos, provas, entre outros e informal por meio da avaliação diária, da observação, diálogos, grupos de discussão, dentre outros. Observa-se na nossa realidade, o predomínio do método formal, porém este é subjetivo e conseqüentemente limitado, desconsiderando o contexto do aluno. Sendo assim “a avaliação é uma ação provocativa do professor, desafiando o aluno a refletir sobre as experiências vividas, a formular e reformular hipóteses, direcionando para um saber enriquecido”(HOFFMAN, citado por FENILI *et al*, 2002, p. 44)

Considera-se que a avaliação consista em um processo contínuo e de interação entre professor e aluno e, portanto deva ser vista como um instrumento que possibilite troca e construção conjunta de conhecimento, favorecendo o crescimento do docente e do discente.

“Não se deve pensar avaliação como algo que atenda somente às necessidades burocráticas da instituição de ensino, mas como um instrumento capaz de proporcionar a tomada de decisões, de direcionar questionamentos e de promover uma melhoria nos programas de ensino”(MERINO *et al.*, 2006)

A maioria das escolas utiliza o modelo tradicional, fundamentado na avaliação escrita, ou seja, por meio de provas teóricas. Tal método de avaliação pode ser utilizado pelo docente como um instrumento para controlar e disciplinar o discente (GURGEL, LEITE, 2006). Desta forma, corre-se o risco de limitar a oportunidade do discente de expressar seu conhecimento e sua vivência, transformando-o em um ser passivo que pouco participa do seu processo de ensino-aprendizagem (MAGALHÃES *et al.*, 2005)

“Neste contexto, a avaliação encontra-se apoiada na “pedagogia do exame”, voltada para a atenção na promoção e nas provas. Assim sendo, a atenção está centrada na nota e não no caminho percorrido para obtê-la, estas são operadas e manipuladas como se nada tivessem a ver com a trajetória do processo de aprendizagem. Os professores utilizam as provas como ameaça e tortura prévia, como um fator negativo de motivação. Os alunos são conduzidos a estudar, pensar e agir em função de uma nota e não pela obtenção do saber. O estabelecimento do ensino está estruturado com base nos resultados de provas e exames, assim a dinâmica do processo educativo permanece obnubilada pela supervalorização da avaliação centrada nas estatísticas das notas” (FENILI *et al.*, 2002, p. 45)

Sendo assim há indagações sobre a melhor forma de se avaliar o aluno, se realmente as avaliações escritas trazem ao docente um resultado fidedigno sobre a aprendizagem do aluno. “Nessa corrente, a avaliação discente se dá pela atribuição de notas aos alunos mediante seu nível de desempenho nas provas e exames” (KURCGANT *et al.*, 2001, p.376)

Nos últimos anos têm surgido diversificados instrumentos para a avaliação do aluno que não somente as avaliações escritas, que são as provas. O enfermeiro docente não pode ficar alheio a esse processo, pois como educador necessita conhecer amplamente as formas de avaliação, para que possa escolher a melhor forma de avaliar, para que além de ampliar seu leque, proporcione a devolutiva adequada a seus discentes.

Na prática, observam-se algumas situações em que os professores apresentam fragilidades no processo de docência. Muitos a exercem como complemento de renda e assim não priorizam a real abstração do aluno. Utilizam apenas o método tradicionalista e fazem da avaliação objeto de gerar “medo” no aluno, ameaçado por possível reprovação, realizando assim um julgamento autoritário, excluindo o aluno do seu processo de avaliação.

Observa-se que há necessidade de se identificar as estratégias de avaliação no ensino de enfermagem.

Esse trabalho possibilitou a reflexão de docentes desta área sobre suas formas de avaliar, repensando-as quando necessário e favorecendo o processo de ensinar em enfermagem, de forma que o aluno seja parte do processo de aprendizagem adquirindo assim as competências necessárias.

2. OBJETIVO

Identificar os estudos brasileiros relacionados a estratégias de avaliação na educação em enfermagem.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A palavra avaliar é originária do latim e provém da composição *a-valere*, que significa "dar valor a." Porém, Luckesi (2000) conceitua avaliação como sendo a atribuição de um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação, o que envolve um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Dessa forma, o ato de avaliar constitui um processo de difícil aplicação. Luckesi (2000) diz que apesar das dificuldades existentes para se realizar a avaliação de determinado sujeito, cabe ao educador profissional da saúde oferecer caminhos que visem à construção do saber e que possibilitem a formação de pessoas críticas, criativas e preparadas para atuarem de forma efetiva nas diferentes comunidades.

A avaliação, segundo Kurcgant *et al.* (2001) consiste no procedimento de julgar o aproveitamento do aluno quanto ao seu grau de satisfatoriedade no processo em curso. A avaliação visa mensurar o grau de aproveitamento e satisfação do aluno, tendo em vista a possibilidade de promoção para a etapa seguinte.

O educador deve, por meio da avaliação promover reações conscientes, através da transformação das pessoas, fortalecendo-as para ações mais visíveis, abrangentes e, sobretudo, mais práticas, que produzam novas leituras de um mundo mais humano e solidário. Essas novas leituras envolvem mudanças e de acordo com Fernandes (2006), mudar e melhorar práticas de avaliação formativa implica que o seu significado seja claro para os professores, tanto mais que são muito fortes e complexas as suas relações com os processos de ensino e de aprendizagem.

O papel do educador na área da formação profissional em saúde está voltado para criar condições para que o educando aprenda e se desenvolva, tornando-se crítico, reflexivo, autônomo, em busca de soluções, não ficando omissos aos acontecimentos, lutando por melhorias, transformações, contribuindo para o bem estar do indivíduo e da comunidade, promovendo a consciência social. Sendo assim, este é importante componente do processo avaliativo (MAGALHÃES *et al.*, 2005)

Direcionando a avaliação para a enfermagem, especificamente de nível médio, verifica-se que há especificidades neste processo. Conforme Frias e Takahashi (2002), a formação de profissionais de nível técnico deve proporcionar ao aluno o desenvolvimento gradual das habilidades, um comportamento considerado ético, mostrar o quanto aprendeu e o quanto conseguiu desenvolver, em termos de capacidade e agilidade de raciocínio, e desenvolver a habilidade no manejo de materiais e equipamentos. No entendimento das

autoras, este é o objeto de observação e de avaliação na formação dos profissionais de enfermagem.

O docente pode assumir o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, indo muito além do domínio de seus saberes específicos, sendo capaz de compreender a diversidade, a leitura de mundo de seus educandos, e ainda, de respeitar o tempo de cada um para processar novos conteúdos. A avaliação envolve discentes, docentes e todos os sujeitos que participam de alguma forma do processo, reconstruindo e redescobrimo a cada momento o conhecimento (BRASIL, 2007).

“A responsabilidade da avaliação transcende a pessoa do aluno e do professor uma vez que os responsáveis pelos resultados da avaliação são todos aqueles que participam, direta ou indiretamente, da implementação do ensino, em todos os níveis da estrutura institucional”(KURCGANT *et al.*, 2001, p. 375)

A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu significado, assumir a função de subsidiar verdadeiramente a construção da aprendizagem. Para que isso aconteça é necessário que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, através da constatação e classificação de resultados, e assuma o papel de auxiliar a construção do conhecimento e desenvolvimento do mesmo. A prática da avaliação pode ser redirecionada (BROGIATO, 2008). No entanto “... para redirecionar a prática de avaliação faz-se necessário assumir um posicionamento pedagógico explícito, com um redimensionamento global das práticas pedagógicas de modo a orientá-la, no planejamento, na execução e na avaliação” (FENILI *et al*, 2002, p. 47)

Os professores precisam ter clareza de concepção de avaliação e compreender seu real significado, fazendo da avaliação uma ferramenta de acompanhamento, de orientação e de reorientação, de forma a possibilitar ao aluno uma participação ativa no processo ensino aprendido, estimulando-o assim a investigar o caminho da superação do erro. Ressalta-se que diante das dificuldades que se impõem atualmente à melhoria da qualidade da educação, a avaliação destaca-se como um conjunto de conhecimentos imprescindíveis ao cotidiano docente, na medida em que se constitui como prática reflexiva do processo ensino e aprendizagem (NETO *et al*, 2009).

A avaliação na enfermagem precisa ser trabalhada como uma didática interdisciplinar, o que significa uma competência a ser construída por meio de um programa de formação contínua, atendendo a uma necessidade de atualização permanente dos conteúdos e das inovações técnico-científicas encontradas no dia-a-dia da prática assistencial (CARVALHO, VIANA, 2009).

4. METODOLOGIA

4.1 Método

Neste estudo foi adotada, como estratégia metodológica, a revisão integrativa da literatura. Segundo Mendes, *et al* (2008), a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos e é desenvolvida através das etapas seguintes: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/ síntese do conhecimento. Estas etapas nortearam a elaboração desta revisão integrativa, que teve como eixo norteador a seguinte questão: Quais são as formas de avaliação na docência em enfermagem?

4.2 Critérios de Inclusão

Foram selecionados artigos no idioma português, com período de publicação nos últimos dez anos, sendo que estes estudos deveriam abordar formas de avaliação do discente de enfermagem. Pela subjetividade do tema, “formas de avaliação de discentes”, optou-se por estudos qualitativos e descritivos. Lembra-se que o processo de avaliar envolve o sujeito avaliado, o sujeito avaliador e os significados da avaliação para ambos.

4.3 População e Amostra

A fim de identificar os estudos desenvolvidos sobre este tema, a busca eletrônica foi realizada na Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Os estudos foram identificados por meio de busca no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – www.bvs.br – que incluiu publicações indexadas na MEDLINE e LILACS, de forma pareada os descritores de assunto *Enfermagem* e *avaliação discente* ou, também de forma pareada os termos livres *avaliação educacional* e *educação em enfermagem*, conforme apresentado no Quadro 1.

Apesar de se obter uma população ampla de artigos, apenas seis foram selecionados por contemplar os critérios de inclusão. Os demais foram descartados por tratarem assuntos referentes à avaliação institucional e/ou de estratégias, entre outros.

QUADRO1
Trajetória da seleção de artigo indexado e estratégias de busca utilizadas

Base de Dados Pesquisada	Estratégia de Busca	População	Amostra
MEDLINE	"enfermagem" AND "avaliação discente"	0	0
LILACS	“enfermagem” AND “avaliação discente”	21	02
MEDLINE	"avaliação educacional" AND "educação em enfermagem" or "Texto Completo"	198	01
LILACS	“avaliação educacional” AND “educação em enfermagem”	137	03
Total		356	06

Os artigos da amostra foram lidos e avaliados visando extrair informações para o preenchimento do instrumento de coleta de dados (Apêndice1).

4.4 Variáveis de Estudo

Formas de avaliação no ensino em enfermagem.

4.5 Instrumento de coleta de dados

O instrumento elaborado foi composto pelos seguintes dados: tipo de estudo, ano de publicação, delineamento da pesquisa, título do trabalho, autores e o que este estudo diz sobre formas de avaliação de discentes de enfermagem (Apêndice1)

5. RESULTADOS

Seis estudos compuseram a amostra deste trabalho. Os resultados foram agrupados e classificados segundo o conteúdo, analisados e apresentados na forma de quadro sinóptico (Quadro 2). Os trabalhos selecionados estão nomeados como Estudo 1, Estudo 2, Estudo 3, Estudo 4, Estudo 5 e Estudo 6.

QUADRO 2

Apresentação da síntese dos estudos que compuseram a amostra

Título	Autores	Abordagem do Estudo	Recomendações
Estudo 1 Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades	BOUSSO, R. S.; MERIGHI, M. A. B.; ROLIM, M. A.; RIESCO, M. L. G.; ANGELO, M.	Análise retrospectiva de abordagem qualitativa	Enfatiza a avaliação através do estágio e utiliza como critérios de avaliação o seminário, as atividades desenvolvidas e a monografia conjuntamente. Neste estudo, o enfermeiro docente promove a integração do aluno ao serviço e à equipe de saúde.
Estudo 2 A formação do enfermeiro docente do ensino médio profissionalizante na relação com o princípio da interdisciplinaridade	CARVALHO, R. S.; VIANA, L. O.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Adota a ação participativa como forma de avaliação, ou por competências. O discente participa de forma sistemática, contínua e integral deste processo.
Estudo 3 Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerais do enfermeiro	TRONCHIN, D. M. R.; GONÇALVES, V. L. M.; LEITE, J.; MELLEIRO, M. M.	Estudo qualitativo	Foi proposto pelo estudo em questão um instrumento de avaliação para campo de estágio, onde há a avaliação do docente, do enfermeiro e a auto-avaliação, centrados na avaliação por competência, onde de acordo com as autoras promove a transformação da construção do conhecimento.

<p>Estudo 4</p> <p>Avaliação de desempenho docente, discente e de resultados na disciplina administração em enfermagem nas escolas de enfermagem do Brasil.</p>	<p>KURCGANT, P.; CIAMPONE, M. H. T.; FELLI, V. E. A.</p>	<p>Estudo qualitativo, a partir do referencial teórico conforme diferentes abordagens pedagógicas.</p>	<p>Por meio deste estudo, entende-se que a avaliação discente se dá através da atribuição de notas, através de provas e exames. Desta forma, o professor é o responsável por determinar as estratégias de avaliação.</p>
<p>Estudo 5</p> <p>Finalidades e função da avaliação na formação dos enfermeiros</p>	<p>LALUNA, M. C. M. C.; FERRAZ, C. A.</p>	<p>Estudo qualitativo com abordagem construcionista</p>	<p>Entende a avaliação como um processo de ensino-aprendizado, baseado na ação crítico-reflexiva e dialógica. Pode utilizar das lógicas formativa ou somativa.</p>
<p>Estudo 6</p> <p>Instrumentos e técnicas avaliativas de estudantes de enfermagem</p>	<p>MERINO, M. F. G. L.; HIGARASHI, I. H.; CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M.</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo</p>	<p>Abordam o processo de avaliação nos campos de estágio. Os autores julgam a avaliação adequada, quando realizada continuamente.</p>

Quanto à formação dos autores, todos os artigos foram elaborados por enfermeiros. No Estudo 1, há menção de que quatro são doutores em enfermagem e um é doutor em psicologia. O Estudo 2 foi elaborado por um mestre e um doutor em enfermagem. O Estudo 3 foi elaborado por três professores da Escola de Enfermagem da USP. O Estudo 4 foi realizado por três professores doutores. O Estudo 5 foi elaborado por dois enfermeiros professores, sem mencionar a titulação desses e o Estudo 6 é de autoria de três professores e um mestrando em Enfermagem. Observa-se que há uma preocupação da academia em estudar métodos de avaliação, uma vez que todos os autores estão ligados à docência ou estão em processo de titulação.

Em relação ao ano de publicação, observa-se que os artigos foram publicados nos anos de 2000 (Estudo 1), 2001 (Estudo 4), 2006 (Estudo 6), 2007 (Estudo 5), 2008 (Estudo 3) e 2009 (Estudo 2). Entre os anos de 2002 e 2005, não se observa publicações sobre o tema. Porém, a partir de 2006, há uma sequência de estudos sobre formas de avaliação em enfermagem, demonstrando que o interesse pelo tema foi retomado.

Quanto aos periódicos, pode-se observar que todos os periódicos são de circulação nacional e alguns internacionais. Os trabalhos foram publicados, em ordem de numeração pela Revista da Escola de Enfermagem da USP, Enfermeria Global (revista eletrônica), Acta Paulista de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista em Ciência, Cuidado e Saúde. Dessa forma, reitera-se a relevância do tema.

No que se refere ao referencial teórico utilizado, o estudo 1 não o menciona, mas faz referência à abordagem qualitativa. O Estudo 2 utiliza a análise por competências. Também o Estudo 3 não especifica em sua metodologia o referencial teórico utilizado, mas cita a abordagem qualitativa. O Estudo 4 se refere a um estudo qualitativo a partir do referencial teórico conforme diferentes abordagens pedagógicas. O Estudo 5 cita como referencial a análise das práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano e o Estudo 6 utiliza a análise de conteúdo. Desta forma, há fragilidades nos artigos que não definiram na metodologia o referencial teórico utilizado. Considera-se que definir simplesmente como “metodologia qualitativa” dificulta a avaliação global dos estudos.

6. DISCUSSÃO

O Seminário foi citado no Estudo 1 como uma das ferramentas de avaliação bem como as atividades desenvolvidas e a monografia. Boussoet *al.*(2000) destacam a integração do aluno ao serviço e à equipe de saúde para facilitar o aprendizado do aluno. O seminário pode ser conceituado como um trabalho expositivo, que induz ao debate e proporciona ao aluno a possibilidade de expor suas próprias idéias, além de favorecer a busca de maiores conhecimentos. Exige maior fundamentação, pois o apresentador deve estar devidamente instrumentado para questionamentos.

“O seminário é uma técnica de ensino em pequenos grupos bastante utilizada em cursos de nível superior e tem como principal vantagem o desenvolvimento da capacidade do aluno de se tornar um aprendiz independente”. (GODOY, 1997, p.89)

No entanto, que no meio acadêmico, esta nem sempre é uma forma de avaliação bem aceita. Acredita-se que dependendo da dinâmica utilizada, a apresentação de seminário pode ser maçante para o docente e/ou discentes, embora seja muito utilizada.

O Estudo 2 refere-se à ação participativa dos discentes, constituindo-se como estratégia de avaliação e também a avaliação por competências. Considera-se que a avaliação participativa é uma forma democrática, mas que exige maturidade do grupo, uma vez que a auto-avaliação confere ao aluno o direito de participar, inclusive no aspecto de notas. Quanto à avaliação por competências, de acordo com Lemos e Meneses (2002), pode se dizer que as escalas de avaliação da competência social de alunos constituem um instrumento válido, confiável e útil para uma caracterização detalhada e compreensiva da competência social em contexto escolar e para o planejamento e acompanhamento de intervenções destinadas a aperfeiçoar virtualidades e corrigir déficits nesta área.

Para que ocorra uma avaliação fidedigna do discente, faz-se necessária a criação de um instrumento de avaliação baseado em competências, visando o crescimento do aluno. Recomenda-se a elaboração de um projeto de estratégias para reduzir as fragilidades do aluno e para que este adquira as competências necessárias para o trabalho.

Por meio da avaliação em campo de estágio (Estudo 3), o docente pode mediar um processo de ensino, quando este traz ao discente a oportunidade de participar do processo avaliativo durante suas práticas. Além disto, considera-se a avaliação como um processo contínuo e realizado diariamente e constantemente, considerando todos os aspectos sócio-culturais do aluno, suas experiências e sua vivência. Corrigir o erro é também algo muito

importante, pois através dele o aluno adquire conhecimento e estimula sua reflexão crítica (TRONCHIN *et al*, 2008).

A avaliação é considerada um processo a ser realizado em conjunto, ou seja, um trabalho realizado entre professor e aluno onde ambos constroem o conhecimento continuamente. Além disto, a avaliação deve ser realizada de forma individualizada e constante, objetivando identificar e promover qualidade de ensino. Observa-se determinada consciência de alguns docentes quanto às mudanças do processo de avaliação, enfatizando a avaliação continuada e individualizada, adequando os instrumentos utilizados para a realidade do aluno.

Percebe-se um avanço nas formas de se avaliar o aluno na medida que existem alguns profissionais conscientes, que se preocupam em avaliar o aluno de forma não subjetiva, mas que realmente retrate o aprendizado adquirido pelo aluno. Para que a avaliação seja realmente efetiva é necessário que o docente a veja como um método de aprendizado, portanto, esta deve ser realizada cotidianamente e em todas as ações realizadas pelo discente, não apenas em atividades avaliativas como provas, trabalhos, entre outros.

A avaliação do discente de enfermagem centrada nas notas resultantes da realização de provas e exames, através dos métodos da arguição oral, trabalhos práticos e provas é apontada pelo Estudo 4. Dessa forma, o objetivo seria classificar e selecionar o aluno para a próxima fase dos estudos. Assim, o professor centraliza todo o processo de avaliação. Porém este se tratava de um método inflexível e pouco fidedigno.

Segundo Camargo (1997) o exame escolar faz parte do cotidiano escolar de tal sorte que o ensino se desenvolve sob sua pressão e controle. Ao se observar a prática atual da avaliação escolar, assim como os resultados de pesquisas sobre sua realidade, constata-se a polarização das atenções dos alunos, professores, pais e administradores do ensino em torno da realização de provas e exames como objetivo primeiro da vida escolar.

O Estudo 5 entende a avaliação como um processo de ensino-aprendizado, baseado na ação crítico-reflexiva e dialógica. Vale destacar que a educação deve ser libertadora, e, portanto, as correntes pedagógicas correlacionadas ao processo avaliativo precisam ser subsidiadas pela reflexão para se construir uma educação emancipadora gerando a transformação(MAGALHÃES *et al*, 2005).

O Estudo 6 reitera o Estudo 3, valorizando a avaliação nos campos de estágios. Observa-se que os autores enfatizam a avaliação contínua, o que confere ao discente uma devolutiva sobre sua evolução.

Atualmente, o que se observa nas instituições educacionais é o predomínio dos métodos tradicionalistas, voltados para a valorização de conceitos e valores quantitativos (notas). O profissional docente muitas vezes não considera a individualidade do sujeito e não valoriza os conhecimentos que este já adquiriu durante toda sua vida. Além disto, o método tradicionalista é subjetivo, por avaliar momentos isolados e contar com uma série de variáveis que direta ou indiretamente interferem no resultado da avaliação (MAGALHÃES *et al*, 2005).

Assim verifica-se que há necessidade de se deixar o modelo tradicionalista, devido o seu esgotamento no cenário da educação, quando diz respeito à avaliação. O processo educativo está ancorado no desenvolvimento de competências e para que este ocorra é necessário ao docente acompanhar os avanços científicos, tecnológicos e de relações sociais. O processo educativo utiliza a lógica formativa e somativa para a avaliação, sendo que a formativa busca contribuir para o processo de aprendizagem e a somativa possui efeitos de progressão. Assim a avaliação se trata de um julgamento realizado pelo professor e através deste são extraídas as facilidades e dificuldades do aluno. Por meiodas dificuldades apresentadas, o docente é então capaz de individualizar o processo, ou seja, oferecer ao aluno o que realmente ele necessita, realizando um planejamento individual, para que assim ele alcance as competências necessárias. Assim, cabe ao educador o desejo de realmente formar o aluno competente (LALUNA, FERRAZ; 2007).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo tradicional de avaliação no ensino de enfermagem, ou seja, avaliação por meio de provas foi citado apenas por um artigo. Os demais artigos citaram o seminário, a monografia, a avaliação por competências e a auto-avaliação. No entanto, na nossa realidade, observamos que o modelo tradicional ainda é o mais utilizado.

Enfermeiros e docentes de hoje são frutos de uma educação tradicionalista, afastando os alunos do processo ensino-aprendizado através do julgamento.

Estimular o aluno a investigar o caminho da superação do erro não é ainda, uma atitude comum, é algo que deve ser trabalhado por instituições e educadores comprometidos com o aprendizado, com a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOUSSO, R. S.; *et al.* O Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol.34, n.2, p. 218-225 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n2/v34n2a13.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente. Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. **Departamento de Educação Ambiental: UNESCO**, p. 1-245 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>

BROGIATO, L. S. Avaliação da aprendizagem: mapeando concepções de professores de um Curso de Ciências Econômica. **Dissertação (Mestrado em Educação)**, Universidade Estadual de Londrina, p. 1-128 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/index.php/dissertacoes-defendidas/2008>

CAMARGO, A. L. C. O discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno. **Revista da Faculdade de Educação [online]**, vol.23, n.1-2, p. 9-11 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100015&script=sci_arttext

CARVALHO, R. S.; VIANA, L. O. A formação do enfermeiro docente do ensino médio profissionalizante na relação com o princípio da interdisciplinaridade. **Revista Eletrônica Enfermería Global**, n.15, p. 1-14 2000. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n15/pt_docencia2.pdf

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 19, n.2, p. 21-50 2006. Disponível em: http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/374/Resumenes/37419203_Resumo_5.pdf

GODOY, A. S.; CUNHA, M. A. V. C. Ensino em pequenos grupos. In: MOREIRA, D. A. (Org). **Didática no ensino superior: Técnicas e Tendências**. São Paulo Ed. Pioneira; p. 1-126 1997.

GURGEL, C. R.; LEITE, R. H. Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente. **Ensaio: aval. pol.públ.Educ.**, vol.15, n.54, p. 145-168 out./dez. 2006. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG00171_01_O.pdf

KURCGANT, P.; *et al.* Avaliação de desempenho docente, discente e de resultados na disciplina Administração em Enfermagem nas escolas de enfermagem do Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 35(4) p. 374-380 2001. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342001000400010&lang=pt&tlng=pt

LALUNA, M. C. M. C.; FERRAZ, C. A. Finalidades e função da avaliação na formação de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 60 (6) p. 641-645 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600005&lang=pt&tlng=pt

LEMOS, M. S.; MENESES, H. I. A Avaliação da Competência Social: Versão Portuguesa da Forma para Professores do SSRS. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 18, n.3, p. 267-274 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n3/a05v18n3.pdf>

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. In: FRIAS, M. A. E; TAKAHASHI, R.T. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: seu significado para o aluno de ensino médio de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 36, n.2, p. 156-163 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n2/v36n2a07.pdf>

MAGALHÃES, A. G., *et al.* A formação de professores para a diversidade na perspectiva de Paulo freire. V **Colóquio Internacional Paulo Freire**, Recife, p. 19-22 - setembro 2005. Disponível em: http://www.paulofreire.org.br/artigos_parte01.pdf

MENDES, K. D. S.; *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enfermagem [online]**, vol.17, n.4, p. 758-764 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lang=pt&tlng=pt

MERINO, M. F. G. L.; *et al.* Instrumentos e técnicas avaliativas de estudantes de enfermagem. **Ciência, cuidado e saúde**, vol.5, n.2, p. 147-157 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5055/3289>

NETO, A. L. G. C.; AQUINO, J. L. F. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?. **Educação em Revista [online]**, vol. 25, n.2, p. 223-240 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000200010

TRONCHIN, D. M. R.; *etal.* Instrumento de avaliação do aluno com base nas competências gerais do enfermeiro. **Revista Acta Paulista**, vol.21, p. 256-260 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/pt_a20v21n2.pdf.

APÊNDICE

Instrumento de Coleta de Dados

Tipo de estudo:

Ano de publicação:

Delineamento:

Título do trabalho:

Autores:

O que dizem sobre formas de avaliação na docência em enfermagem: